

A imigração italiana em Pelotas: Italianità, representatividade e inserção social

*Italian immigration in Pelotas: Italianità, representativeness and social
insertion*

Renata Brião de Castro¹
Patrícia Weiduschadt²

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar a imigração italiana no município de Pelotas, Rio Grande do Sul, desde a segunda metade do século XIX. As fontes foram compostas, substancialmente, pelos livros de entrada de imigrantes no estado, relatórios consulares e livros de viajantes. Para a análise, a pesquisa busca suporte metodológico na análise documental. Como resultados, a pesquisa delineou o perfil dos italianos que chegaram a Pelotas, a atenção da representação consular com os imigrantes em descendentes no município, assim como a inserção deles na sociedade pelotense da época.

Palavras-chave: Imigração italiana; Italianità; Pelotas.

Abstract: This article aims to analyze Italian immigration in the city of Pelotas, Rio Grande do Sul, since the second half of the 19th century. The sources were composed, substantially, by the entry books of immigrants in the State, consular reports and books of travelers. For the analysis, the research seeks methodological support in document analysis. As a result, the research outlined the profile of the Italians who arrived in Pelotas, the attention of the consular representation with immigrants in descendants in the municipality, as well as their insertion in Pelotas society at the time.

Key words: Italian immigration; *Italianità*; Pelotas.

¹ Doutora em Educação, pós-doutoranda na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, Brasil, e no Centro di documentazione e ricerca sulla storia del libro scolastico e della letteratura per l'infanzia (Cesco) na Università degli Studi di Macerata, Itália. E-mail: renatab.castro@gmail.com.

² Doutora em Educação, professora efetiva da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: prweidus@gmail.com.

Introdução

O presente texto buscará lançar luzes sobre a história da imigração italiana em Pelotas, região meridional do estado do Rio Grande do Sul, tendo em vista a presença significativa desse grupo no município¹. Assim, o objetivo é estudar o fenômeno da imigração nessa localidade a partir, sobretudo, da segunda metade do século XIX. É, também, objetivo deste texto abordar, de um ponto de vista quantitativo, a imigração italiana em Pelotas, tendo em vista a necessidade de historiar sobre a imigração pelotense a partir de uma abordagem numérica mais completa. Este estudo pretende, ao fazer uso de alguns documentos que fornecem um panorama quantitativo dos dados dos italianos que chegaram até Pelotas, alargar a compreensão sobre quem eram esses italianos. Na sequência será analisada a visão dos representantes consulares italianos e de viajantes acerca do município e da colônia italiana neste.

Dessa forma, para abordar o município de Pelotas, serão utilizadas tanto estudos existentes como documentos primários ainda não estudados. O cruzamento teve como objetivo trazer alguns aspectos de originalidade no que diz respeito a uma parte da história do referido município relativo aos aspectos migratórios da nacionalidade italiana. Um dos conjuntos mais significativos de fontes é o que foi coletado no *Archivio Storico Diplomatico del Ministero degli Affari Esteri italiano* (Arquivo Histórico Diplomático do Ministério das Relações Exteriores – ASMAE). Neste, há uma série de documentos acerca das escolas italianas no exterior, assim como relatórios de representantes consulares acerca da situação de cada escola, pedidos de subsídios, listas de alunos, normativas, ofícios, requerimentos, despachos governamentais, enfim, toda a documentação referente à comunicação entre os representantes consulares no Brasil, e especificamente no Rio Grande do Sul, e o Ministero degli Affari Esteri italiano (Ministério das Relações Exteriores – MAE). Era incumbência do consulado italiano de Porto Alegre enviar todos esses documentos, à sua época, ao MAE, por isso hoje se encontram preservados em Roma. Alguns relatórios foram recentemente organizados e publicados pela Universidade de Caxias do Sul em parceria com a Università degli Studi di Padova, na Itália, esses relatórios estão organizados em cinco tomos. Sobre a utilização dessas fontes em pesquisas históricas, escreve Barausse (2017, p. 46):

[...] as fontes consulares foram completamente ignoradas pela historiografia italiana, por relevar a condição do desenvolvimento das escolas, nas áreas coloniais – mais ainda, no exterior – neste período. A historiografia brasileira também utilizou muito pouco as relações consulares, para cruzar os dados e as informações, com o objetivo de reconstruir o desenvolvimento dos processos de escolarização, no

Brasil, entre a segunda metade do século 19 e as primeiras décadas do século 20.

Algumas pesquisas fizeram uso de fontes consulares em suas contribuições, as quais mostraram que esses documentos, com a devida análise crítica, são importantes ferramentas para a compreensão das escolas italianas no exterior. São uma das tipologias de fontes que, integradas a outras, podem ser utilizadas pelos pesquisadores para explicar o fenômeno da imigração e das escolas italianas. É visível que os relatórios e os demais documentos consulares foram organizados para um melhor controle de consulados e agências instalados no Brasil e em outros países. O governo italiano necessitava de informações sobre os que haviam saído do país. Atualmente, esses documentos são transformados pelos pesquisadores em fontes para a pesquisa histórica; há uma atribuição de significado que transforma o documento em monumento, como escreve Le Goff (1990).

Outro conjunto de documentos importantes são os relatos de viajantes, alguns dos quais foram publicados em forma de livros. Estes não se referem especificamente às escolas italianas, mas aos municípios que os viajantes percorreram e aos italianos nessas localidades. Os relatos são instrumentos importantes para compreender a visão desses estrangeiros sobre Pelotas. Constantino (2013) aborda que os relatos de viajantes são interessantes para as pesquisas, mas é necessário analisá-los a partir de fundamentos teóricos.

Para tanto, para analisar a documentação citada precedentemente, a pesquisa busca apoio em André Cellard (2008) para pensar sobre a análise documental. Cellard chama atenção ao fato de que é imprescindível entender o contexto do documento produzido, quem os constituiu, a sua natureza, para quais fins ele era destinado.

Desse modo, para contemplar os objetivos, o presente trabalho está estruturado em três tópicos. No primeiro abordam-se o município de Pelotas após a metade dos Oitocentos e o fenômeno imigratório na sociedade pelotense; no segundo tópico analisa-se a entrada de imigrantes italianos em Pelotas; o último item, por sua vez, apresenta Pelotas a partir da visão de representantes consulares e viajantes que descreveram o município.

O desenvolvimento de Pelotas na segunda metade do *ottocento* e o impacto do fenômeno imigratório no município

O município de Pelotas surgiu a partir da construção de capelas e do povoado ao seu entorno, surgido em 1813 (Pomatti, 2011). No ano de 1832, a freguesia atinge a posição de vila, e dessa forma emancipa-se do município de Rio Grande.

Três anos após, em 1835, a vila eleva-se a cidade e passa a chamar-se Pelotas, ao invés de São Francisco de Paula (Magalhães, 1993). Conforme Pomatti (2011), em meados do século XIX, o município de Pelotas ocupava uma posição de destaque no Rio Grande do Sul, cujo desenvolvimento econômico era oriundo das charqueadas. Pelotas equiparava-se à capital do estado, Porto Alegre (Constantino, 1991). Isso acarretou o desenvolvimento de vários setores no município. Para Constantino (1991), foi essa condição econômica que atraiu a atenção dos imigrantes. Para Peixoto (2003), a chegada de imigrantes italianos é anterior à política de colonização e imigração impulsionada pelo governo brasileiro.

O espaço rural de Pelotas recebeu imigrantes italianos com a colonização dos lotes de terras no interior do município, as quais se localizavam na denominada Serra dos Tapes, distante das charqueadas, que até o momento era o principal suporte econômico do município. No ano de 1849, foi criada a Associação Auxiliadora da Colonização de Estrangeiros, de iniciativa privada, que tinha como objetivo auxiliar os imigrantes estrangeiros na colonização do município (Anjos, 2000). Foram criadas 16 colônias com essa associação (Grando, 1990). Na década de 1880, o Poder Público assume a colonização no município e cria três colônias imperiais: Afonso Pena, Accioli e Maciel. O governo municipal criou a Colônia Municipal (Anjos, 2000; Grando, 1990). Dessas quatro colônias, a Maciel foi a que recebeu um maior número de italianos em Pelotas. O governo, por sua vez, criou a Comissão de Terras e Colonização para dar suporte aos imigrantes que chegavam e organizar colônias (Diário de Pelotas, 1883 *apud* Pomatti, 2011, p. 43). Em conformidade com Cerqueira (2010), foi especialmente na Serra dos Tapes² que ocorreu o processo de colonização, o que contribuiu para a formação de uma diversidade cultural no espaço.

Dessa forma, das 61 colônias listadas por Anjos (2000), em 9 delas registram-se a presença de imigrantes italianos, sendo que a Colônia Maciel é o lugar onde houve a maior concentração desse grupo, e ainda é possível identificar que as colônias onde os italianos estabeleceram-se foram criadas todas próximas à década de 1880 (Anjos, 2000; Pomatti, 2011).

No que se refere ao espaço urbano, Anjos (2000) explica que os italianos que deram entrada no porto de Pelotas na primeira metade do século XIX foram, majoritariamente, de profissões urbanas. O cônsul italiano Pasquale Corte (1884, p. 11, tradução nossa) também registra a presença de artistas italianos:

Todas as profissões, artes e ofícios, estão representadas, vários médicos, não poucos farmacêuticos, alguns engenheiros, muitos padres, a maioria já naturalizados brasileiros, vários comerciantes,

alguns dos quais são atacadistas e muitos varejistas, artistas inclusive pintores de mérito, como Coliva e Albertazzi em Porto Alegre, Trebbi em Pelotas e Giovannini em Bagé.

Outro importante artista descendente de italiano que atuou em Pelotas foi Leopoldo Gotuzzo. Schwonke (2018) aborda o pintor italiano Leopoldo Gotuzzo na constituição do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo e a influência deste na história da arte pelotense.

Pomatti (2011) salienta que o setor em que os italianos mais atuaram no espaço urbano foi o da hotelaria, antes ainda da grande imigração em 1875.

Diante do contexto da imigração para o espaço de Pelotas, podem-se identificar processos migratórios distintos direcionados para a zona rural e urbana.

A entrada de imigrantes em Pelotas

No que se refere aos aspectos numéricos, alguns documentos importantes estão preservados no Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul (AHRS). Foram encontrados 15 livros referentes à entrada de imigrantes no Rio Grande do Sul. Destes, no entanto, foi possível a análise de 9 livros pelo fato de que alguns não possuíam os dados básicos que esta pesquisa buscou entender.

O primeiro ano encontrado refere-se a 1857, e o último a 1899. É necessário mencionar que esses livros se referem à imigração oficial no estado do Rio Grande do Sul, e os dados registrados mencionam aqueles imigrantes que ou vieram subsidiados pelo Estado brasileiro ou ficaram hospedados nas hospedarias do RS, outros grupos de italianos talvez não permanecessem nas hospedarias e, por isso, não foram registrados nos livros. Os imigrantes, ao chegarem ao estado, ficavam primeiramente nesses lugares para depois serem encaminhados às suas destinações finais. No Rio Grande do Sul as principais hospedarias eram duas: uma em Porto Alegre e outra em Rio Grande (Silva, 2014). Mas, seguramente, outros imigrantes de origem mais abastada, por exemplo, imigravam por conta própria e não constam nos livros das hospedarias.

Na análise dos livros, primeiramente, optou-se pelos dados quantitativos e, nesse caso, interessou-se por três grupos de dados: quantos imigrantes entraram no estado; destes, quantos eram italianos; e, desses italianos, quantos se dirigiram para o município de Pelotas. Os dados foram organizados em um mesmo quadro, conforme pode ser visto abaixo:

Quadro 1 – Número geral de imigrantes por ano no estado no RS, número de imigrantes italianos no estado do RS e número de italianos em Pelotas

Ano	Imigrantes no estado	Imigrantes italianos no estado	Imigrantes italianos em Pelotas
1857-1862	5.895	00	00
1862-1876	4.659	07	00
1874-1897	–	605	06
1887	5.328	4.393	148
1887-1888	82	82	72
1891	390	–	60
1892-1896	1.430	520	00
1896-1897	499	209	26
1896-1899	7.244	3.666	12

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados dos livros de registro de entrada de imigrantes no estado do Rio Grande do Sul salvaguardados no Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, 2020.

O total de italianos registrados durante esses anos para o município de Pelotas é de 324. A partir desse número, podemos lançar uma série de questionamentos. O primeiro, logicamente, diz respeito ao fato de que Pelotas não foi o foco principal da imigração italiana no Rio Grande do Sul. Com isso, é natural que o maior número de italianos no estado não seja nesse município. No primeiro livro encontrado, referente aos anos entre 1857 e 1862, não é registrada a presença de italianos no estado. Esse é um interstício de tempo anterior ao que se considera o início da imigração em massa no RS, 1875. Reforça-se, mais uma vez, que não se diz que italianos não tenham entrado no estado nesse período, mas que não foram registrados nos livros analisados. Os que vieram por outros motivos não estão registrados nesses livros da imigração oficial do RS e nos livros das hospedarias do estado, pois possivelmente a viagem e a hospedagem foram custeadas pelos próprios imigrantes e/ou familiares e não pelo governo brasileiro. Após esses dados numéricos, na sequência, foram trabalhados somente os dados referentes aos italianos em Pelotas. As tabelas abaixo mostram os dados numéricos de cada uma das categorias elencadas para análise:

Quadro 2 – Religião dos italianos que tiveram Pelotas como destino

Religião	
Católicos	324

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados dos livros de registro de entrada de imigrantes no estado do Rio Grande do Sul salvaguardados no Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, 2020.

Quadro 3 – Profissão dos italianos que tiveram Pelotas como destino

Profissão	
Agricultor	100
Operário	37
Trabalhador	4
Pedreiro	6
Serviços domésticos	12
Sapateiro	2
Ferreiro	2
Lustrador	1
Mineiro	5
Carpinteiro	1
Sem informação	154

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados dos livros de registro de entrada de imigrantes no estado do Rio Grande do Sul salvaguardados no Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, 2020.

Quadro 4 – Alfabetização dos italianos que tiveram Pelotas como destino

Alfabetização	
Sim	51
Não	50
Sem informação	223

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados dos livros de registro de entrada de imigrantes no estado do Rio Grande do Sul salvaguardados no Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, 2020.

Quadro 5 – Procedência dos italianos que tiveram Pelotas como destino

Procedência	
Montevideu	46
Rio de Janeiro	31
Rio Grande	2
Sem informação	245

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados dos livros de registro de entrada de imigrantes no estado do Rio Grande do Sul salvaguardados no Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, 2020.

Como pode ser visualizado, muitos desses itens não possuem informações pelo fato de os livros serem muito heterogêneos entre si e não contemplarem alguns itens. Dessa forma, a análise é um tanto limitada, tangenciada pelos dados e pelas

informações que foram possíveis de serem reunidos para esta pesquisa. O primeiro item observado refere-se à religião. Nesse caso, todos os italianos que entraram em Pelotas nesse período foram registrados como católicos.

Referente à profissão desses italianos que vieram para Pelotas, o maior número, nesses registros, é de agricultores e, na sequência, profissionais com atuação na área urbana.

Quanto ao item de serem alfabetizados ou não, nota-se que, das informações obtidas, mais ou menos metade era de alfabetizados; estudos como o de Luchese (2012) reforçam que os imigrantes italianos que vieram para o Rio Grande do Sul, sobretudo, não eram todos analfabetos.

O último item é referente à procedência desses italianos que tiveram como destino Pelotas. A maioria não veio diretamente da Itália especificamente para a região de Pelotas, mas vieram para Pelotas proveniente de outras regiões do Brasil e do país vizinho, Uruguai. Dessa forma, pode-se concluir que muitos dos italianos que se instalaram em Pelotas não chegaram ao município diretamente da Itália, mas vindos de outras localidades do Brasil. Outro elemento importante de ser mencionado é a importância que a imigração italiana em Pelotas adquiriu do ponto de vista consular e diplomático. Nos relatórios e livros, há a frequência de informações sobre o município. Por esse viés, a partir dessas considerações, no próximo tópico será abordado como os cônsules italianos referiam-se, em seus relatórios, ao município.

Pelotas nos relatórios de representantes diplomáticos italianos e viajantes e a produção da italianidade

Neste item serão analisados alguns relatórios de representantes consulares italianos, assim como produções de italianos que passaram por Pelotas e a incluíram em seus relatórios, alguns dos quais compilados em livros.

De forma geral, é possível dividir os relatórios e livros usados neste texto em duas categorias: primeiro, os documentos consulares escritos pelos representantes diplomáticos, cuja produção e o envio ao *Ministero degli Affari Esteri* eram uma obrigatoriedade; segundo, os livros e os relatórios escritos por viajantes, os quais trazem informações e dados mais genéricos acerca de diversas regiões.

Um dos relatórios consulares mais completos sobre o município de Pelotas foi escrito por Enrico Acton (1889, p. 157, tradução nossa), vice-cônsul nesse município, intitulado *La città di Pelotas*. O relatório descreve a situação do município a partir de vários elementos, data do ano de 1889 e declara seu propósito:

“o objetivo do presente relatório é dar uma ideia geral, mas precisa da cidade de Pelotas, onde o Governo Real julgou útil a instalação de uma repartição consular dirigida por um funcionário de carreira”.

O vice-cônsul escreve informações sobre o nome do município e a sua origem. Enrico Acton menciona a qualificação dos habitantes a Pelotas, os quais a chamam de Princesa do Sul. Na concepção do autor do relatório, uma qualificação sem justificativa. Em suas palavras: “a cidade que, com pouca satisfação justificada, os habitantes qualificam como Princesa do Sul” (Acton, 1889, p. 157, tradução nossa). No tópico *popolazione e aspetto della città* (população e aspecto da cidade), são descritas as condições de habitação da cidade, assim como a percepção do vice-cônsul acerca do espaço urbano. Conforme o relato, a cidade possuía quatro mil casas:

A cidade de Pelotas ocupa uma área de cerca de 300 hectares, com cerca de 4.000 casas. Mas, essas casas são tão pequenas, geralmente limitadas a um andar térreo e frequentemente em um armazém simples, que no cálculo da população contam-se seis habitantes para cada uma delas (Acton, 1899, p. 158, tradução nossa).

Acton faz os seguintes comentários sobre a cidade de Pelotas:

Esteticamente a cidade é feia: pobres edificações construídas no alinhamento predial ladeiam estradas longas, largas, mal pavimentadas, de aspecto monótono. Poucos edifícios públicos de nenhum valor artístico, raros jardins, em vez de variedades, enfatizam a tristeza do conjunto. Situada em uma planície não cultivada, rodeada de areias, lagoas, águas paradas, a cidade como tema e os arredores como paisagem oferecem um quadro dos mais pitorescos que se possa imaginar (Acton, 1889, p 166-167, tradução nossa).

Nesse ínterim, nota-se que, ao mesmo tempo em que descreve Pelotas como uma cidade feia e pitoresca, Acton também ressalta o seu potencial econômico de exportação e a sua importância para a Província do Rio Grande do Sul, salientando que Pelotas é o segundo município mais importante do estado. Entende-se que o cônsul compreende os aspectos da economia do município e escreve sobre isso de forma positiva, mas critica a cidade em termos de urbanidade e sofisticação. Nos textos clássicos que abordam o município de Pelotas, é comum a exaltação de Pelotas como uma cidade cosmopolita, com hábitos requintados e uma elite urbanizada, que sabia apreciar a vida cultural da cidade. Acton (1889) vai de encontro a esses textos. Salienta-se, também, que não se tem a pretensão de escolher uma das versões sobre o município, mas, sim, o objetivo de realizar algumas problematizações sobre a escrita do relatório de Enrico Acton. A compreensão desta pesquisa é que uma

cidade não é única e homogênea; havia e há itens plausíveis de elogios e outros que mereciam ser melhorados e, portanto, passíveis de críticas. Em se tratando de espaço urbano, não havia e não há uniformidade de condições urbanísticas em uma cidade, mas muitas Pelotas dentro de Pelotas. As visões sobre os aspectos de urbanização e sofisticação dos espaços são muito relativas. A visão e a conexão que cada um tem de vivência em outros lugares influencia seus gostos e o que se considera uma cidade sofisticada, cosmopolita ou não. Para Iotti (2001), na análise dos relatórios dos Cônsules Italianos no Brasil, é necessária a compreensão de que os cônsules, além de serem representantes oficiais, pertenciam a classes sociais privilegiadas, as quais estavam vinculadas diretamente à formação do Estado italiano. Por conseguinte, a escrita dos cônsules estava em consonância com os interesses do governo italiano pela imigração, e nela estavam inseridas as suas visões pessoais.

Há um espaço no relatório que se refere aos italianos em Pelotas e a situação destes. Acton (1889, p. 165, tradução nossa) registra, em seu relatório, informações sobre os imigrantes italianos que chegaram a Pelotas:

Entende-se bem que essa não é constituída por emigrantes propriamente ditos, ou seja, aqueles de nossos nacionais que vêm para a América do Sul com viagens gratuitas ou parcialmente gratuitas e que são especialmente destinados à agricultura. Estes estão em núcleos separados, na campanha [...].

Ainda descreve os italianos e descendentes que estavam estabelecidos na cidade:

A colônia citadina, se assim posso chamá-la, é composta de indivíduos e famílias que chegaram na América em diferentes épocas e em diferentes circunstâncias e que depois de vários eventos ou nas Repúblicas vizinhas ou no Império, vieram e se estabeleceram em Pelotas; da mesma forma que outros por conveniência instalaram-se em outras cidades (Acton, 1889, p. 173, tradução nossa).

Pela citação, observa-se que a maioria dos italianos instalada na cidade de Pelotas não veio diretamente da Itália, mas emigrou primeiramente para outras regiões e depois veio para Pelotas. A partir disso, entende-se que a imigração urbana em Pelotas teve diferenças da rural, não somente nas profissões. Pelo que se percebe, a imigração urbana em Pelotas, anterior à rural, foi composta por indivíduos e famílias que vieram de outros locais do Brasil e, também, de outros países vizinhos.

Pasquale Corte, em seu relatório publicado na forma de livro no ano de 1884, escreve sobre o fenômeno migratório no Rio Grande do Sul. O relatório é um importante texto para compreender a imigração de italianos que inicialmente foram

para o Uruguai e posteriormente se dirigiram para alguns municípios brasileiros no estado do Rio Grande do Sul. Corte (1884) escreve que, para cumprir com a meta assumida com o governo brasileiro de introduzir cem mil italianos no Brasil, o empreendedor Serpa Pinto Júnior, além de publicar uma circular na Itália para a vinda de imigrantes, também recorreu a italianos que estavam em Montevideo e em Buenos Aires. Conforme Corte (1884), esses imigrantes italianos advindos do Uruguai e da Argentina não eram, em sua maioria, agricultores, mas operários e outras profissões. Para o autor:

Assim tiveram origem os primeiros núcleos italianos de alguma importância em Porto Alegre, Pelotas, Bagé, Rio Grande, Cachoeira, Rio Pardo etc. Mas, existe uma grande lacuna entre os núcleos agrícolas fixos e esses. Os primeiros emigraram com a intenção de estabelecer aqui o seu domicílio e depois trouxeram consigo as poucas substâncias [recursos financeiros] que possuíam da Itália e as reverteram no débito das terras que haviam adquirido. Os demais, por outro lado, partiram com a ideia de criar economias para depois voltar para casa e os que acumulam, com poucas exceções, também enviam para a Itália (Corte, 1884, p. 09, tradução nossa).

Corte (1884) ainda aponta que a imigração italiana nesses lugares próximos à fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai e Argentina e em Pelotas teve importância em um período anterior a 1875.

No final do relatório, mesmo que Acton não tenha visitado a colônia rural, o vice-cônsul faz comentários a respeito das colônias agrícolas. No relatório, é mencionado que as melhores terras não são dos imigrantes, os quais estão em lugares selvagens, discurso que reforça a italianidade. A *italianità* foi, também, impulsionada pelos cônsules italianos nos relatórios referentes a Pelotas, nos quais se encontram informações sobre a adaptação dos italianos e a situação econômica destes:

Toda dedicada ao exercício das artes e dos ofícios, a colônia de Pelotas é trabalhadora e tranquila: pelas necessidades da vida confunde-se com o elemento indígena e aprende com facilidade a língua portuguesa, mas preserva nobres sentimentos patrióticos, não negligenciando a ocasião de comemorar as glórias de nosso ressurgimento e relembrando os encantos da pátria de origem com a esperança de poder retornar (Acton, 1889, p. 173, tradução nossa).

A partir desse trecho, pode-se pensar em duas questões, as quais estão interligadas e têm estreita relação: a relação do imigrante italiano com o trabalho e a potencialização da *italianità*. Percebe-se, a partir disso, a menção às virtudes dos italianos para o trabalho. De certa forma, há a atribuição de que o trabalho,

para os italianos, representa mais que o trabalho em si, sendo uma característica forte desse grupo étnico, pelos discursos que se encontram nos relatórios e em outras documentações. Produz-se essa ideia da italianidade e do trabalho, o ser italiano remete a essa capacidade de ser trabalhador. Isso lhes confere determinada identidade. Gabaccia (2003, p. 06, tradução nossa) escreve sobre a criação da nação italiana no exterior e esse sentir-se italiano ao cruzar o oceano: “quando os habitantes da Itália deixaram sua terra natal por longos períodos ou realizaram longas viagens, como os comerciantes genoveses, muitas vezes partiram com seus antigos vizinhos e, em muitos casos, foi essa a primeira vez em que se definiram ‘nações’”.

Além desse relatório escrito por Enrico Acton, há outros que também abordam o município. O cônsul Ciapelli (1905) registra que em 1905 Pelotas é sede de uma agência do Consulado Italiano no RS. Nesse relatório, são contabilizados 1.400 italianos em Pelotas. Ainda é especificado sobre as profissões dos italianos no município nesse período. Conforme o relatório, dos 1.400 italianos em Pelotas, havia

[...]25 negociantes, com um capital total de signatários, 3 construtores, 198 entre lojas e funcionários comerciais. Há, também, 354 agricultores, 183 operários, 117 sapateiros, 14 chapeleiros, 46 carpinteiros, 20 ferreiros, 30 alfaiates, 15 pedreiros e 141 entre tinturarias, padeiros, cozinheiros, confeitores, jardineiros, etc. [...] Em Pelotas existem 18 casas [comerciais] de propriedade de italianos, com um valor total de cerca de 190 contos (Ciapelli, 1905, p. 207, tradução nossa).

Esses dados são importantes não somente para perceber os números dos italianos em Pelotas, mas também para compreender como esse grupo estava distribuído dentro da estrutura da cidade. É possível identificar que estavam distribuídos em diversas profissões urbanas e na área colonial. O cônsul Brichanteau elenca que em Pelotas havia alguns italianos com propriedades urbanas:

Na cidade de Pelotas, os nossos compatriotas são geralmente do sul da Itália, artesãos ou negociantes. Quase todos os hotéis são administrados por italianos, incluindo os principais: Aliança, Brazil, Piemontese, Milão, etc.; bem como as melhores vendas de pães, lavanderias, lojas de produtos alimentares, fábricas de massas e calçados. Os principais acionistas da linha de bondes são italianos. É doloroso ter que declarar que, embora a colônia italiana de Pelotas seja boa e trabalhadora, ela não é bem vista pelas pessoas do país [município] (Brichanteau, 1892, p. 125, tradução nossa).

Nesse mesmo relatório, o cônsul descreve a situação de uma colônia rural, a qual concentrava e concentra a maior parte dos colonos de origem italiana em Pelotas:

Colônia Maciel – É habitada por cerca de cinquenta famílias, quase todas italianas (do Vêneto e algumas do Sul); calculando de 6 a 8 pessoas por família, pode-se dizer que a colônia tem de 300 a 400 pessoas [...]. Os nossos colonos trabalham arduamente, mas não conseguem obter prosperidade porque, devido à falta de rotas de comunicação, não conseguem vender seus produtos [...] (Brichanteau, 1892, p. 125, tradução nossa).

Sobre a colonização em Pelotas, escreve também o cônsul Velutiis (1908, p. 743, tradução nossa): “Colônias menores – Grande número de italianos encontra-se espalhado em outros núcleos menores, tais como: Maciel, S. Antonio, Accioli, Cangussù e S. Pedro, próximo de S. Antonio”.

Outras fontes analisadas são publicações de viajantes. O primeiro deles é o livro escrito pelo professor Giovanni Pietro Malan durante sua viagem ao Brasil. A publicação, intitulada *Un Viaggio al Brasile*, foi publicada no ano de 1885 e relata a sua vida no Brasil e suas impressões sobre as cidades pelas quais passou, entre elas Pelotas. Malan, durante sua viagem da Itália ao Brasil, passou por Montevidéu no Uruguai. Assim, nas primeiras páginas do livro, são descritas as condições desse país e da comunidade italiana instalada lá. O livro foi publicado em 1885, mas possivelmente suas anotações referem-se a anos anteriores. Malan (1885, p. 15, tradução nossa) escreve brevemente sobre a configuração da cidade e os italianos:

A poucos minutos de ferrovia ou a algumas horas de navegação de Rio Grande no interior e justamente no braço direito do rio S. Gonçalo, em meio a planícies muito férteis e vastas, está a linda cidade de Pelotas com suas estradas espaçosas e direitas ladeadas por edifícios brancos, por jardins agradáveis e vivendo uma vida própria, como uma rica e graciosa herdeira do campo.

Sua vivência em Pelotas na posição de agente consular foi posterior à escrita desse documento. Porém, na sua breve escrita sobre Pelotas, ressalta características que outros viajantes também exaltam. Malan observou e descreveu Pelotas como a consolidação de uma sociedade urbana “sólida”, e em sua breve visita à cidade identificou, somente no contexto urbano, a presença de mais de 300 italianos, e não por acaso encontrou os representantes mais dinâmicos da vida econômica e cultural italiana, como o proprietário do Hotel Aliança e o pintor Frederico Trebbi: “Uma grande quantidade de couro e carne salgada é exportada de Pelotas; há mais de trezentos italianos, entre os quais conheci o pintor Trebbi e o proprietário do

Hotel Aliança” (Malan, 1885, p. 15, tradução nossa). Malan, mais tarde, tornou-se um representante consular e exerceu a profissão de professor, escrevendo, inclusive, uma cartilha para o ensino dos filhos dos italianos.

Outro relato analisado é o livro do viajante italiano Vittorio Buccelli, intitulado *Un Viaggio a Rio Grande del Sud* e publicado no ano de 1906. Apesar de o título do livro ter como foco o estado do Rio Grande do Sul, Buccelli registra suas impressões acerca de outros estados pelos quais passou.

Especificamente sobre o município de Pelotas, Buccelli descreve no capítulo intitulado *Per le colonie*, dentro de uma seção específica, Pelotas e Rio Grande. Acerca dos registros sobre Pelotas, é possível dividir a escrita do autor em dois tópicos, o primeiro relacionado ao município em si, número de habitantes, economia, exportação, atividades comerciais, população, instituições da cidade, personalidades da época; e, em um segundo momento, informações sobre os italianos em Pelotas e suas instituições. Na abertura do capítulo, escreve que “Pelotas é uma das cidades mais bonitas do estado do Rio Grande; é a segunda depois de Porto Alegre, é construída em piso elevado e tem cerca de 35.000 habitantes” (Buccelli, 1906, p. 371, tradução nossa). A descrição de Pelotas, assim como de outras localidades, é acompanhada por fotografias do município, sobretudo do espaço urbano pelotense. Durante sua permanência em Pelotas, Buccelli permaneceu hospedado no Hotel Aliança, o qual era de propriedade de famílias de imigrantes italianos. Inicialmente, em seu relato o autor descreve os edifícios do centro histórico e seu entorno:

Nota-se em todos esses edifícios não um luxo imoderado ou grotesco que foi abusado em certos momentos de prosperidade inesperada em várias cidades da América do Sul, mas uma sobriedade decente de cores e ornamentos e uma certa harmonia de linhas sem grande audácia estética e estática e sem ostentação de uma riqueza que não existe (Buccelli, 1906, p. 372, tradução nossa).

Na sequência, escreve que seu principal interesse é conhecer a atividade das charqueadas em Pelotas, e para isso dedicará uma inteira jornada para visitar esses estabelecimentos. Há no livro uma descrição do que era uma charqueada, com maiores detalhes do que a descrição de outros locais. Tendo em vista o possível público leitor de italianos, era necessária essa explicação. Assim, muitas páginas foram usadas para dar uma dimensão das atividades charqueadoras. Sobre a cidade, Buccelli (1906, p. 54) considera que “Pelotas, uma das cidades mais importantes do estado, que se encontra a 29 milhas mais ao norte do Rio Grande”. Logo após o registro sobre as charqueadas, Buccelli começa a abordar os italianos no município de Pelotas:

Em seguida, fizemos um *tour* pelo mercado, onde também encontramos um contingente respeitável de vendedores italianos. Nos campos, pode-se dizer que o italiano é raro, ou melhor raríssimo: mas nas cidades onde se adapta a todos os empregos por humildes que somos, nas montanhas onde há a necessidade de fertilizar a terra pelo suor, eles nunca faltam. Em Pelotas, são encontrados em grande número nas colônias, que ocupam todo o território ao norte do município.

Os italianos têm uma posição em Pelotas não menor que a de outras nacionalidades. Eles adquiriram consideração pública com seu trabalho e atividade constante e há uma prova da adesão de todos os cidadãos ao funeral de Umberto I, em 1900, realizado pela colônia. Eles têm uma Sociedade de Beneficência próspera, que até tem seu próprio prédio, e em todas as circunstâncias tentam honrar o nome e ao crédito da Pátria Distante (Buccelli, 1906, p. 377-378, tradução nossa).

O objetivo da sua viagem pelo Brasil, e principalmente pelo Rio Grande do Sul, não era descrever minuciosamente os italianos. Buccelli não era um enviado do governo italiano com esse propósito, mas, sim, um deputado italiano³ que se dirigiu ao Brasil a convite do Partido Republicano Rio-Grandense⁴ (PRR), e o objetivo da obra foi

[...] descrever a situação contemporânea do estado, considerando a produção agrícola e manufatureira, as questões urbanísticas, a política, as problemáticas culturais e de instrução, com o objetivo de incentivar o investimento de capitalistas italianos na região e a partida de mais imigrantes para colonizá-la (Beneduzi, 2015, p. 119).

Para Beneduzi (2015), o livro de Buccelli refletiu ao mesmo tempo a visão que o PRR gostaria de demonstrar e a visão do próprio autor que viajou e escreveu o livro, ou seja, havia uma intencionalidade na produção da publicação que certamente influenciou no que acrescentar no livro e no que não inserir.

Outro relato, em forma de livro, é o de Ranieri Venerosi Pesciolini, publicado no ano de 1914 com o título de *Le Colonie Italiane nel Brasile Meridionale: Stati di Rio Grande do Sul, Santa Catharina e Paraná*. Essa obra foi uma publicação da *Italica Gens*⁵, e a viagem também foi propiciada por essa associação para a América do Sul. Conforme o autor, a visita nos três estados do sul do Brasil foi realizada em quatro meses com o objetivo de:

[...] mostrar como é conveniente para nós cuidarmos, de forma mais eficaz do que fizemos até agora, daquelas colônias já estabelecidas e formadas; porque, dadas as condições peculiares de imigração mostrada nesses Estados, elas oferecem um campo para um trabalho verdadeiramente proficuo de nossa parte, para a explicação de uma

política de emigração que em outras colônias italianas além-mar é extremamente difícil (Pesciolini, 1914, p. 10, tradução nossa).

O autor descreve o estado do Rio Grande do Sul a partir de algumas regiões e cidades mais importantes na época. Nesse livro, Pelotas é abordada juntamente com Rio Grande e Bagé, como se segue:

A cidade de Pelotas situada também na Lagoa dos Patos e acessível a vapores de discretas toneladas, conta com cerca de 26.000 habitantes: a indústria de maior importância na cidade e no município é o charque; depois, há cervejarias, velas, chapéus etc. Há uma colônia alemã numerosa e rica: residem poucos italianos, e são negociantes e operários: os italianos residentes no município ascendem a um mil e exercitam trabalhos dos mais variados (Pesciolini, 1914, p. 31, tradução nossa).

Outro livro que cita Pelotas foi escrito por Domenico Bartolotti do ano de 1930, com o título de *Il Brasile Meridionale*. Essa obra aborda os estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Na parte do livro dedicada ao Rio Grande do Sul e às principais cidades do estado são feitas algumas observações sobre os italianos em Pelotas: “Um bom número de ótimos italianos vive em Pelotas, unidos em torno de nosso agente consular, prof. Ernesto Ronna, fervoroso fascista e valioso cientista, com muitas publicações valiosas e um estudo profundo em 30 volumes sobre a natureza Rio-Grandense” (Bartolotti, 1930, p. 447, tradução nossa).

Outro destaque interessante no texto é a menção ao agente consular em Pelotas, Ernesto Ronna, citado também no álbum do cinquentenário, com informações de ter relações com a maçonaria: “E o dr. Ernesto Ronna, professor da Escola Superior de Agricultura e Veterinária, dos Ginásios “Gonzaga” e “Pelotense” e da Academia Comercial de Pelotas” (Cinquantenario della Colonizzazione Italiana nel Rio Grande del Sud, 2000, volume I, p. 443, tradução nossa).

Mas da Colônia de Pelotas outra corporação recente é lembrada: o *Fascio*, nascida por iniciativa de um grupo de jovens vigorosos, dirigidos pela mente equilibrada e culta do Dr. Ernesto Ronna, jovens que dedicam à causa da italianidade todo o seu fervor entusiasmo e consagram sua fé de ex-combatentes ou, em todo caso, de civis gregários (Cinquantenario della Colonizzazione Italiana nel Rio Grande del Sud, 2000, tomo I, p. 392-393, tradução nossa).

O álbum do cinquentenário da colonização italiana descreve também Pelotas. Nesse excerto em específico, percebe-se um discurso romanceado sobre a sociedade de Pelotas, assim como para as demais, característico dos álbuns e das publicações

comemorativas organizadas para tal fim. No entanto, há elementos importantes para a compreensão da comunidade italiana em Pelotas, como a menção ao *Fascio* local, um indicativo do envolvimento de alguns membros italianos com a ideologia fascista, incluindo o que já foi citado Ernesto Ronna. Nas décadas de 1920 e 1930, a ascensão de Benito Mussolini ao poder e a potencialização do fascismo influenciaram, além de toda a Itália, também as instituições italianas ao redor do mundo, entre as quais as escolas. Nesse período, novas determinações e novos objetivos foram determinados para essas instituições. Foi nessa época, inclusive, que a escola italiana de Pelotas foi reinaugurada, após fechada por um longo tempo (Castro, 2023).

Conclusão

O presente texto, oriundo de uma pesquisa maior, teve como objetivo estudar o fenômeno da imigração nessa localidade a partir, sobretudo, da segunda metade do século XIX. Nesse sentido, foram analisados documentos que ainda não tinham sido analisados e, portanto, são inéditos. Outrossim, foram utilizados estudos de autores que pesquisaram sobre Pelotas. Dessa forma, no andamento desta pesquisa foi possível avançar na discussão sobre a presença do grupo étnico italiano em Pelotas e a sua inserção em uma sociedade constituída. Pelotas já estava consolidada quando recebeu esses “estrangeiros” e, por conseguinte, não foi uma cidade criada a partir da imigração, embora haja a presença de “estrangeiros” de forma significativa.

Nos livros de entrada dos imigrantes italianos no Rio Grande do Sul, além dos dados numéricos, é possível obter a partir dessas fontes outras características que nos permitem conhecer quem eram esses italianos que chegaram a Pelotas.

Com isso, esses dados certamente não representam o todo da imigração italiana no estado, porém os livros aqui analisados fornecem uma visão do número de imigrantes que chegaram ao município de Pelotas e algumas características importantes para conhecer, ao menos em parte, os italianos que tiveram Pelotas como destino.

Referências

- ACTON, Enrico. La città di Pelotas. Roma: Ministero degli Affari Esteri, 1889. *In*: HERÉDIA, Vânia Beatriz Merlotti; ROMANATO, Gianpaolo (orgs.). **Fontes diplomáticas: documentos da imigração italiana no Rio Grande do Sul.** Caxias do Sul: EDUCS, 2016, p. 163-173, tomo I-2.
- ANJOS, Marcos Hallal dos. **Estrangeiros e Modernização: a cidade de Pelotas no último quartel do Século XIX.** Pelotas: Ed. Universitária/UFPel, 2000.
- BARAUSSE, Alberto. Between religion and nation: Italic Gens and the development of ethnical schools and Italian language in Southern Brazil in the early 20th century (1910-1930). **History of education & Children's Literature**, v. XIV, n. 2, p. 303-338, 2019. Disponível em: <http://www.hecl.it/>. Acesso em: 04 maio 2020.
- BARAUSSE, Alberto. Chamas da educação nacional e do sentimento pátrio: as escolas italianas no Rio Grande do Sul da colonização ao final do século 19 (1875-1898). **Revista História da Educação**, Porto Alegre, v. 21, n. 51, p. 41-85, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2236-34592017000100041&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 jan. 2020.
- BARTOLOTTI, Domenico. **Il Brasile Meridionale.** Roma: Casa editrice Alberto Stock, 1930.
- BENEDUZI, Luis Fernando. Redenção e integração: Vittorio Buccelli e a escola na zona colonial italiana. **Acta Scientiarum**, Maringá, v. 37, n. 2, p. 117-128, 2015. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/22195>. Acesso em: 25 abr. 2020.
- BRICHANTEAU. Rapporto del console Compans di Brichanteau, Relazione sulle Scuole Italiane sussidiate dal R. Governo nello stato di Rio Grande del Sud durante l'anno 1891, 6 febbraio 1892. *In*: ASMAE, AS, 1889-1910, b. 339.f. Scuole sussidiate fino al 1898, s.f. Pelotas.
- BUCCELLI, Vittorio. **Un viaggio a Rio Grande del Sud.** Milão: Officine Crono-Tipografiche, 1906.
- CASTRO, Renata Brião de (no prelo). A escola italiana em Pelotas durante as décadas de 1920 e 1930: entre contextos locais, nacionais e internacionais. **Educar em Revista**, 2023.
- CELLARD, André. A análise documental. *In*: POUPART, J. *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos** (org.). Petrópolis: Vozes, 2008, p. 295-316.
- CERQUEIRA, Fabio Vergara. Serra dos Tapes: mosaico de tradições étnicas e paisagens culturais. *In*: MICHELON, Francisca Ferreira; FERREIRA, Maria Letícia Mazzuchi (orgs.). SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE MEMÓRIA E PATRIMÔNIO:

- MEMÓRIA, PATRIMÔNIO E TRADIÇÃO, 4., 2010. **Anais eletrônicos** [...]. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária da UFPel, 2010. Disponível em: <https://simpufpel.files.wordpress.com/2010/09/mesa-serrados-tapes.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2015.
- CIAPELLI. Bollettino dell'Emigrazione. Ministero degli Affari Esteri. Commissariato dell'Emigrazione. Anno 1905, n. 12. Roma, Bertero, 1905. Lo Stato di Rio Grande del Sud (Brasile). Relazione del. cav. E. Ciapelli. *In*: HERÉDIA, Vânia Beatriz Merlotti; ROMANATO, Gianpaolo (orgs.). **Fontes diplomáticas: documentos da imigração italiana no Rio Grande do Sul**. Caxias do Sul: EDUCS, 2016, p. 529-609, tomo III.
- CINQUANTENARIO della colonizzazione italiana nel Rio Grande del Sud. Porto Alegre: Posenato Arte e Cultura, 2000, p. 364-397.
- CONSTANTINO, Núncia Santoro. A escrita da História da Imigração Italiana: arquivos e fontes. *In*: RAMOS, Eloisa Helena Capovilla da Luz *et al* (orgs.). **História da imigração: Possibilidades e Escrita**. São Leopoldo: Oikos, 2013, p. 106-123.
- CONSTANTINO, Núncia Santoro de. **O italiano da esquina: imigrantes na sociedade porto-alegrense**. Porto Alegre: EST, 1991.
- CORTE, Pasquale. **Le colonie agricole italiane nella provincia di Rio Grande del Sud del Brasile all'esposizione nazionale di Torino**. Porto Alegre: Livraria Americana, 1884.
- DE VELUTIIS. Emigrazione e colonie. Ministero degli Affari Esteri. Commissariato Dell'Emigrazione. Raccolta di Rapporti dei RR. Agenti diplomatici e consolari. Cav. Francesco de Veluttis. Volume III: America. Parte I: Brasile. Roma: Cooperativa Tipografica Manuzio, 1908. *In*: HERÉDIA, Vânia Beatriz Merlotti; ROMANATO, Gianpaolo (orgs.). **Fontes diplomáticas: documentos da imigração italiana no Rio Grande do Sul**. Caxias do Sul: EDUCS, 2016, p. 697-775, tomo IV.
- GABACCIA, Donna R. **Emigranti: Le diaspore degli italiani dal Medioevo a oggi**. Torino: Einaudi, 2003.
- GRANDO, Marinês Zandavalli. **Pequena agricultura em crise: o caso da colônia francesa no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Secretaria de Coordenação e Planejamento, Fundação de Economia e Estatística, 1990.
- IOTTI, Luiza Horn. **O olhar do poder: a imigração italiana no Rio Grande do Sul, de 1875 a 1914, através dos relatórios consulares**. 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.
- LE GOFF. **História e Memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.
- LUCHESE, Terciane Ângela. Em busca da escola pública: tensionamentos, iniciativas e processo de escolarização na região colonial italiana, Rio Grande

do Sul. **Cadernos de História da Educação**, v. 11, n. 2, p. 667-679, 2012. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/21718>. Acesso em: 24 fev. 2020.

MAGALHÃES, Mario Osório. **Opulência e cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul: um estudo sobre a história de Pelotas (1860-1890)**. Pelotas: EdUFPel/Livraria Mundial, 1993.

MALAN, Gionanni Pietro. **Um viaggio al Brasile**. Genova: dai tipi di Luigi Sambolino, 1885.

PEIXOTO, Luciana. **Memória da imigração italiana em Pelotas/RS – Colônia Maciel: lembranças, imagens e coisas**. 2003. Monografia (Licenciatura em História) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2003.

PESCIOLINI, Ranieri Venerosi. **Le colonie italiane nel Brasile Meridionale: Stati di Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná**. Turim: Fratelli Bocca, 1914.

POMATTI, Angela Beatriz. **Italianos na cidade de Pelotas: doenças e práticas de cura – 1890 a 1930**. 2011. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

RIO GRANDE DO SUL. **Delegacia da Inspetoria Geral de Terras e Colonização**: Registro dos Colonos que Seguiram para Diversos Núcleos

Coloniais – 1892/1896. *In*: Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, C 202.

RIO GRANDE DO SUL. **Delegacia da Inspetoria Geral de Terras e Colonização**: Registro de Imigrantes de Diversas Nacionalidades que Seguiram para Diversos Núcleos Coloniais, 1896/1897. *In*: Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, C 206.

RIO GRANDE DO SUL. **Delegacia da Inspetoria Geral de Terras e Colonização**: Registro de Imigrantes Entrados no RS, 1896/1899. *In*: Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, C 344.

RIO GRANDE DO SUL. **Inspetoria de Terras e Colonização: Mapa Estatístico dos Imigrantes Entrados na Província e as Localidades a que se Destinaram, 1887**. *In*: Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, C 191.

RIO GRANDE DO SUL. **Registro de Colonos Chegados e o Destino que Tiveram, 1862/1876**. *In*: Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, C 299.

RIO GRANDE DO SUL. **Registro de Colonos Chegados e o Destino que Tiveram, 1857/1863**. *In*: Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, C 234.

SCHWONKE, Raquel Santos. **Leopoldo Gotuzzo e a constituição do Malg (1887-1986)**. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

TAMBARA, Elomar. **Positivismo e Educação**: a educação no Rio Grande

do Sul sob o castilhismo. Pelotas:
Universitária/UFPel, 1995.

Notas

- ¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.
- ² De acordo com Cerqueira (2010), a região da Serra dos Tapes inclui em sua faixa territorial as áreas dos atuais municípios de Pelotas, Morro Redondo, Capão do Leão, Arroio do Padre, Turuçu, Canguçu e São Lourenço do Sul.
- ³ Sobre Vittorio Buccelli: “O viajante italiano foi prefeito de Nizza Monferrato, cidade da província de Asti, na região do Piemonte. Foi eleito em 1904 para a Câmara dos Deputados, onde permaneceu por aproximadamente 15 anos, durante três legislaturas” (Beneduzi, 2015, p. 120).
- ⁴ O PRR foi um partido fundado no ano de 1882 em Porto Alegre/RS. Pautava-se pela ideologia positivista, defendendo uma proposta que reorganizava a sociedade a partir da liberdade e da igualdade, propugnando que o progresso do Rio Grande do Sul dependia de uma reforma intelectual e moral (Tambara, 1995).
- ⁵ A *Italica Gens* “foi estruturada através de um escritório central em Turim e duas secretarias centrais, em Nova York (EUA) e Buenos Aires (Argentina). No Brasil, começou nos anos imediatamente anteriores à Primeira Guerra Mundial com forte presença do clero italiano, a IG realizou atividades significativas em Brasil” (Barausse, 2019, p. 307, tradução nossa). Para saber mais, ver: Barausse (2019).